

Reed desacredita em moratória e prega acordo com o Fundo Monetário

por Cezar Faccioli
do Rio

A manutenção do quadro atual, com as reservas cambiais num nível confortável, os pagamentos aos credores regulares ainda que com algum atraso e os instrumentos monetários e fiscais, como controle das emissões e taxas de juros reais elevadas, ainda ativos, pode ser suficiente para um entendimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A avaliação, por ele mesmo definida de otimista, é do presidente do maior credor privado do Brasil, o Citibank, John Reed.

Reed enfatizou não estar falando de um acordo de escalonamento nos moldes ou com a abrangência do fechado pelo México, que considera inexequível para o atual governo. A possibilidade que existe para Reed é de um entendimento FMI — governo que permita a travessia até o próximo mandato presidencial.

O entendimento abrangeria a flexibilização das metas anteriormente acertadas e o estabelecimento de fluxos financeiros regulares de parte a parte. A liberação dos empréstimos já

aprovados pelo Banco Mundial seria a senha para os bancos liberarem a terceira tranche — parcela — de dinheiro novo, no valor de US\$ 600 milhões, prevista no acordo de setembro de 1988.

A concentração de pagamentos em setembro — US\$ 2,3 bilhões entre organismos multilaterais e bancos privados — não devia preocupar os brasileiros, na avaliação de Reed. O central, para ele, é o período de cinco meses entre o primeiro turno da eleição presidencial e o fim do mandato de José Sarney. O controle sobre a economia será a variável determinante para a margem de manobra do futuro presidente.

O ponto central para a equipe econômica no processo de transição, na avaliação do Citibank (credor de US\$ 3,8 bilhões) e possivelmente dos demais bancos, não é o pagamento dos juros estritamente em dia, mas a situação das reservas cambiais. Reed, no entanto, desmente a versão do ministro da Fazenda de que os bancos já teriam sido avisados de que caso não liberassem os US\$ 600 milhões do acordo em vigor

não receberiam os juros previstos para setembro.

O equilíbrio é o objetivo fundamental, para Reed. "De pouco adiantaria o futuro presidente receber as reservas em nível extraordinariamente alto e o País rompido com a comunidade financeira internacional.

Assim como não é de grande valia manter boas relações à custa da deterioração das reservas", ensina.

O presidente do Citibank não quis antecipar a reação do banco a uma possível moratória brasileira, recusando-se a dizer se as linhas comerciais de curto prazo seriam cortadas ou não. Reed preferiu explorar o exemplo argentino, em que Carlos Saúl Menem "terá de perder pelo menos um ano, que poderia ser dedicado aos seriíssimos problemas internos", recomendando os laços com credores privados e organismos multilaterais, "foi aliás o que ocorreu com o Mailson, que gastou um ano ou mais para consertar a moratória brasileira", argumenta.

A ausência de confronto com os credores é fundamental para a formação de expectativas, argumenta o presidente do Citibank. "O

comportamento da balança de pagamentos e das reservas cambiais dependem não apenas do comércio exterior, mas da atitude de quem tem dinheiro", advertiu. Reed, de forma menos elegante do que o habitual, referia-se aos riscos de retração do investimento estrangeiro e evasão de capital pelos próprios latino-americanos.

Mantidos níveis mínimos de equilíbrio, não será difícil ao novo presidente chegar a um bom acordo com a banca internacional, avalia Reed. "A redução da dívida ou de seus encargos pode ser obtida, respeitadas as diferenças entre o Brasil e o México, país que já vinha de um processo de ajuste na direção certa nos últimos seis anos, coordenado pelos atuais presidentes, Carlos Salinas de Gortari, e ministro da Fazenda, Pedro Aspe, que dirigiam a economia no governo de Miguel de La Madrid", explica.

Mesmo apostando em um acordo que permita o aporte de dinheiro novo logo no início do novo governo, Reed não quis pronunciarse sobre a intenção da maioria dos candidatos de suspender os pagamentos da dívida.